

Metodologia de trabalho da Comissão

Em termos da metodologia aplicada, a comissão de autoavaliação do PPGEI decidiu pelo seguinte método de trabalho:

1. Estudo de documentos normativos da CAPES e de propostas de autoavaliação empreendidas em PPGs de outras IES;
2. Definição de indicadores a serem avaliados;
3. Elaboração de questionários para segmentos de docentes, discentes, técnicos, egressos e (ex-)gestores, com base em dimensões identificadas por Rocha (2006) e Soares (2018);
4. Aplicação de questionários à comunidade;
5. Sistematização e análise dos dados colhidos nos questionários;
6. Realização de seminário de autoavaliação com professores e alunos para discussão de respostas aos questionários;
7. Triangulação dos dados colhidos nos questionários e nos seminários de autoavaliação;
8. Socialização dos resultados;
9. Meta-avaliação.

Durante a reunião de Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Linguagens foi nomeada a Comissão de Autoavaliação constituída por representantes de cada categoria, docente, discente, técnico e egresso. A comissão se reuniu periodicamente, entre os meses de março a dezembro de 2024, para construir o plano anual de autoavaliação, aprovado em reunião colegiada.

Os instrumentos de autoavaliação foram construídos com base nas dimensões identificadas por Rocha (2006) e Soares (2018), no Plano de Autoavaliação e no Parecer da CAPES do quadriênio 2016-2020. A partir dos pontos fortes e fracos apresentados no referido relatório foram elaborados quatro formulários de autoavaliação on-line do Programa, via *Google Forms*, que foram enviados aos docentes no final dos anos 2021 e 2024:

(i) Questionário eletrônico para discentes: <https://forms.gle/q29BZyMKMRZCGHse7>

(ii) Questionário eletrônico para docentes: <https://forms.gle/feLL4dRRpN5mpMxN9>

(iii) Questionário eletrônico para egressos/as: <https://forms.gle/oUFFPeoyYfcLFrNu7>

(IV) Questionário eletrônico para técnico/as: <https://forms.gle/8rwKTB8cewZo6Uz57>

Em seguida, com a ajuda da secretaria e da coordenação do PPGEI foram obtidos os contatos das dimensões avaliadas. Após um contato inicial de apresentação de conscientização da importância da realização da autoavaliação, os links para os questionários foram encaminhados por e-mail e por grupos de Whatsapp. Em

seguida, os dados obtidos foram tabulados, analisados e interpretados criticamente pela comissão que elaborou o Relatório de Autoavaliação.

Assim, no final dos anos 2021 e 2024 foram elaborados e enviados aos docentes e discentes formulários on-line, pelo sistema do Google Forms, dos quais foram tabuladas as respostas e, assim, percebidos resultados que subsidiam também o planejamento estratégico do próximo quadriênio e as ações em curso pela coordenação e pelo colegiado do Programa.

A seguir, indicamos um resumo das respostas colhidas por meio dos formulários de autoavaliação:

(A)Autoavaliação discente:

I - Do perfil discente do PPGE:

Do total de alunos, foram dadas 43 respostas, destas eram 72,1% doutorandos e 27,9% mestrandos.

A maior parte dos discentes possui entre 41 e 50 anos (41,9%). Esse número é seguido por discentes com entre 20 e 30 anos (20,9%) e entre 51 a 60 anos (9,3%). Quanto ao gênero, mais da metade (58,1%) dos discentes declarou pertencer ao gênero feminino. Entre os demais, (42,2%) declararam pertencer ao gênero masculino e 2,3% se declararam como não-binários.

Já em relação à cor/raça, a maioria (44,2%) se declarou como sendo parda, seguida por 41,9% se declarou como sendo branca e 14 % como sendo preta.

A respeito da área de formação na graduação, as respostas foram muito variadas. A maioria de 39% afirmou serem graduados em Letras, com diferentes habilitações (português/inglês, português/literatura, português/francês, português/espanhol). Contudo, alguns alunos afirmaram ter cursado outros cursos, como filosofia, história, Ciências Biológicas, pedagogia.

Sobre a dedicação, a maioria (67,4%) trabalha, enquanto 32,6% não trabalha.

Dentre os que trabalham, 80% atuam na educação básica; 23,3% atuam no nível superior; 6,7% trabalham com gestão acadêmica e cultural, já 3,3% estão afastados para capacitação; e 3,3% está em formação continuada de professores.

II - Da atuação e integração, responderam satisfatoriamente:

Quanto à atuação do coordenador atual, 55,8%.

Quanto à atuação dos docentes, 66,7%

Quanto à atuação do orientador(a), 88,4%

Quanto à atuação dos técnicos administrativos da Secretaria do IL, 58,1%

Quanto à integração do Programa com a comunidade externa, 19%.

Quanto à integração do PPGE com a Educação Básica, 29,3%.

Quanto à integração entre os discentes do Programa, 41,9%.

Quanto à participação nas disciplinas (leituras obrigatórias, assiduidade, pontualidade, avaliações), 67,4%

Quanto à dedicação à tese e à escrita da dissertação ou tese, 62,8%

Quanto à produção bibliográfica discente em textos de anais, artigos em periódicos, capítulos de livros, livros e traduções etc., 48,8%.

Quanto à qualidade da produção bibliográfica (textos em anais, artigos em periódicos, capítulos de livros, livros, traduções etc.) conforme padrões definidos pela CAPES, 42,4%.

Quanto à quantidade da produção técnica (apresentações de trabalho, pareceres ad hoc, organização de eventos, cursos de curta duração, produção de material didático, editoração de periódicos etc.), 39,5%.

Quanto à qualidade da produção técnica (apresentações de trabalho, pareceres ad hoc, organização de eventos, cursos de curta duração, produção de material didático, editoração de periódicos etc.) conforme padrões definidos pela CAPES, 53,3%.

Quanto à quantidade da produção artística (artes literárias, plásticas, cênicas etc.), 26,3%.

Quanto à qualidade da produção artística (artes literárias, plásticas, cênicas etc.) conforme padrões definidos pela Capes, 26,3%.

III – Dos Procedimentos Pedagógicos, responderam satisfatoriamente:

Quanto aos conteúdos e bibliografias propostos nas disciplinas, 69,8%.

Quanto aos horários de ofertas das disciplinas, 45,2%.

Quanto à avaliação das disciplinas, 67,4%.

Quanto ao incentivo à produção técnica e artística discente, 44,2%.

Quanto à quantidade de créditos obrigatórios em disciplinas, 67,4%.

Quanto à quantidade de créditos obrigatórios em atividades programadas, 65,1%.

IV – Do Planejamento Administrativo, responderam satisfatoriamente:

Quanto à Divulgação dos critérios de concessão de bolsas, 53,5%.

Quanto à Escolha dos critérios de concessão de bolsas, 48,8%.

Quanto à disponibilização de auxílio evento, 50%.

Quanto à visibilidade do Programa – site, redes sociais etc., 34,9%.

Quanto aos procedimentos de seleção dos discentes, 60,5%.

Quanto à divulgação e apoio aos grupos de pesquisa, 39,5%.

V – Da Infraestrutura, responderam satisfatoriamente:

Quanto à estrutura física (estado de conservação do prédio, iluminação, acústica etc.), 33,3%.

Quanto ao Número de salas: coordenação, secretaria, salas de aula, sala de pesquisas para docentes e alunos, salas para atendimento e orientação, 38,1%.

Quanto ao Estado e conservação dos móveis (cadeiras, mesas, quadro), 31%.

Quanto às Tecnologias da informação e comunicação utilizadas como apoio à aprendizagem, 33,3%.

Quanto à limpeza dos espaços, 45,2%.

Quanto ao acervo da Biblioteca Central, 40,5%.

2.6 Internacionalização.

VI - Internacionalização

Quanto à internacionalização, que foi um dos aspectos que precisavam ser fortalecidos de acordo com a avaliação anterior.

Quanto à avaliação do Programa em relação à internacionalização: 38,1%

Quanto à participação de evento no exterior: 79,1% não; 20,9% sim.

Quanto à publicação de trabalhos em algum livro ou revista internacional: 88,4% não; 11,6% sim.

Quanto à realização de estágio doutoral (doutorado sanduíche) no exterior: 93% não; 7% sim.

Quanto a sugestões para melhorar a Internacionalização: uma maior e melhor divulgação de oportunidades; bolsas e incentivos para participação em eventos e atividades mais curtas do que o doutorado sanduíche; Bolsas que contemplem mães e/ou pais que possam pesquisar e levar seus filhos; transparência nos processos avaliativos e mais programações de divulgação; mais parcerias para viabilizar doutorado sanduíche, sobretudo nas áreas de ensino de línguas; Critérios mais flexíveis e mais ajuda de custo; maior incentivo para os estudantes participarem presencialmente de eventos internacionais; mais eventos em parceria com outras universidades da América Latina; mais oportunidades aos discentes de estudos literários experiência de internacionalização; oferta de workshops online com participação internacional; apresentação dos editais de maneira mais explicativa; mais bolsas.

Quanto a sugestões para sugestões dos alunos para melhorar o Programa: exigência de uma quantidade maior de publicações; organização de livros coletivos com os alunos do programa; coordenação mais cordial com os discentes, um livro anual com escritores discentes do PPGEL; atividades de encontros de seminários, colóquios etc com vista à divulgação de nossas pesquisas, troca de experiências e vivências etc.; eventos acadêmicos, presenciais e virtuais; maior Interação da coordenação e professores com discentes, mais eventos e agendados com antecedência; mais reuniões com discentes. Que algumas solicitações possam ser feitas pelo e-mail, não só pelo SEI. Dar oportunidade para que os estudantes do interior também recebam bolsa; menos créditos no mestrado, bem como menos publicações; melhora da busca do portal eletrônico do PPGEL, na internet; que os orientadores do programa sejam avaliados pelos seus orientandos; ofertar mais disciplinas e bolsas; mais organização, clareza e orientação por parte da coordenação do PPGEL; menos burocracia; melhorar a articulação entre docentes e discentes quanto a grupos de pesquisa e pesquisas na educação básica.

(B) Autoavaliação docente:

I – Do Perfil Docente:

Quanto ao tempo de atuação no PPGEL, A maioria dos docentes (33,3%) atua no PPGEL de 4 a 6 anos. Esse número é seguido pelos docentes que atuam no PPGEL

há menos tempo, há menos de 3 anos. O número de docentes que atuam há mais tempo (13 a 16 anos) no PPGEI equivale a 18,2%.

Quanto à idade dos docentes, a maior parte dos docentes possui entre 45 a 49 anos (30,3%). Esse número é seguido por docentes com entre 40 a 44 anos (27,3%) e entre 55 a 60 anos (18,2%). Em seguida temos 35 a 39 anos (1,52%), 50 e 54 anos (6,1%) e com mais de 60 anos (3%).

Quanto ao gênero, mais da metade (57,6%) dos respondentes declarou ser do sexo feminino e 42,2% declararam pertencer ao gênero masculino.

Quanto à cor e raça, a maioria (60,6%) se declarou como sendo branca, seguida por 24,2% parda, 9,1% amarela e 6,1 % como sendo preta.

Quanto aos docentes que já realizaram pós-doutorado, A maioria (51,5%) já realizou pós-doutorado e 48,5% não realizou.

Quanto ao tempo decorrido desde o doutorado, a maioria (39,4%) o realizou de 10 a 15 anos atrás, seguidos por 33% que realizaram doutorado de 5 a 9 anos atrás, 18,2 % de 15 a 19 anos atrás e 9,1% há menos de 5 anos.

II – Da Atuação e Integração, responderam satisfatoriamente:

Quanto à atuação do coordenador atual, 31,6%.

Quanto à atuação dos discentes nas disciplinas, 9,1%.

Quanto à atuação dos orientandos, 21,2%.

Quanto à atuação dos técnicos administrativos do IL, 30,3%.

Quanto à integração do Programa com a comunidade externa, 12,9%.

Quanto à integração do PPGEI com a Educação Básica, 6,3%.

Quanto à integração do Programa em ações regionais e nacionais entre PPGs: participação em sociedades científicas, organização de eventos etc., 10%.

Quanto à disponibilidade do docente em assumir atividades administrativas no PPGEI (coordenação, vice coordenação, representação docente em instâncias colegiadas, comissões etc., 18,2%.

Quanto à integração com a graduação, 36,4%.

Quanto à orientação de Iniciação Científica: 54,5% responderam que houve orientação e 45,5% que não houve orientação.

Quanto à integração com outras IES nacionais, 30%.

III – Internacionalização

Quanto à integração do programa com IES internacionais, 12,5%.

Quanto à participação de eventos no exterior, a maioria (51,5%) afirmou ter participado enquanto 48,5% não participaram.

Quanto a se as ações de internacionalização dos docentes geraram algum produto, como publicação de periódicos, livros ou capítulos de livros internacionais, participação em grupos de pesquisa ou orientação, 58,1% afirmaram que suas ações de internacionalização geraram produtos enquanto 41,9 % afirmaram que não houve produtos decorrentes das suas ações de internacionalização.

IV - Produção

Quanto à quantidade da produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos de livros, livros, traduções etc.), 30,3%.

Quanto à qualidade da produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos de livros, livros, traduções etc.) conforme parâmetros da CAPES, 21,9%.

Quanto à quantidade da produção técnica (apresentações de trabalho, pareceres ad hoc, organização de eventos, cursos de curta duração, produção de material didático, editoração de periódicos etc.), 34,4%.

Quanto à qualidade da produção técnica (apresentações de trabalho, pareceres ad hoc, organização de eventos, cursos de curta duração, produção de material didático, editoração de periódicos etc.) conforme parâmetros da CAPES, 30%.

Quanto à quantidade da produção artística (artes literárias, plásticas, cênicas etc.), 11,1%.

Quanto à qualidade da produção artística (artes literárias, plásticas, cênicas etc.) conforme parâmetros da CAPES, 7,1%.

III – Dos Procedimentos Pedagógicos, responderam satisfatoriamente:

Quanto aos conteúdos e bibliografias propostos nas disciplinas, 36,4%.

Quanto à horários de oferta das disciplinas, 36,4%.

Quanto à qualidade das dissertações/teses defendidas, 21,9%.

Quanto à seleção de conteúdos trabalhados na(s) disciplina(s) que você ministra, 50%.

Quanto aos critérios de avaliação das disciplinas, 48,4%.

Quanto ao acompanhamento dos orientandos, 40,6%.

IV – Do Planejamento Administrativo, responderam satisfatoriamente:

Quanto ao apoio da PROPG nas ações do Programa, 6,1%.

Quanto ao apoio do Instituto de Linguagens às ações do Programa, 6,1%.

Quanto à Visibilidade do Programa – site, redes sociais etc., 9,4%.

Quanto à Captação de recursos via editais de fomento, 6,1%.

Quanto às Políticas de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes, 15,2%.

Quanto ao Regimento Interno do Programa, 27,3%.

Quanto aos procedimentos de seleção discente, 15,2%.

Quanto à divulgação e apoio aos Grupos de Pesquisa, 12,1%.

V – Da Infraestrutura, responderam satisfatoriamente:

Quanto à estrutura física (estado de conservação do prédio, iluminação, acústica etc.), 3%.

Quanto ao número de salas: coordenação, secretaria, salas de aula, sala de pesquisas para docentes e alunos, salas para atendimento e orientação, 12,1%.

Quanto ao estado de conservação dos móveis (cadeiras, mesas, quadro), 3%.

Quanto ao acervo da biblioteca, 6,1%

Quanto às tecnologias da informação e comunicação utilizadas como apoio à aprendizagem, 6,1%.

Quanto à limpeza dos espaços, 12,1%.

Quanto às sugestões para a melhoria do programa, alguns docentes sugeriram um aprimoramento dos canais de comunicação institucional do PPGEI e das relações interpessoais da coordenação para com discentes e docentes. Foi destacada a necessidade de secretariado dedicado exclusivamente ao PPGEI e melhoria do engajamento dos docentes com comissões. Houve menção à importância do investimento em infraestrutura e manutenção de salas de aula, bem como a criação de salas com computadores para os alunos, mais auxílios para apresentação de trabalhos, para discentes e docentes, aumento do número de técnicos auxiliando a coordenação e os professores do programa. Também foi sugerida a criação de uma biblioteca física com livros atualizados; criação de políticas específicas com auxílios para que professores do programa possam realizar estágios de pós-doutorado ou oferecerem cursos em outros países. Por fim foi sugerida a criação de uma política de extensão dentro da pós-graduação com projetos e bolsas para os alunos da pós e sincronia do calendário da pós com a graduação.

(C) Autoavaliação dos Egressos do PPGEI:

Quanto ao perfil dos egressos, 8,8% realizaram o doutorado enquanto 41,2% realizaram o mestrado.

Quanto aos egressos que realizaram mestrado e realizam doutorado no PPGEI, no momento: 37,5% realizam doutorado no momento, sendo que desses 18,8% o realizam no PPGEI e 18,5% responderam que em outro PPG.

Quanto à idade dos egressos, 47,1% responderam que têm entre 41 e 59 anos; 41,2% têm entre 31 a 40 anos; 5,9% responderam que têm entre 20 e 30 anos e os demais 5,9% responderam que têm entre 51 e 60 anos.

Quanto ao gênero dos egressos, 64,7% afirmaram ser no gênero feminino; 29,4% do gênero masculino e 5,9% se identificam como não binários.

Quanto à cor e raça, 52,9% assinalaram branca; 41,2% se responderam parda e 5,9% se identificaram como preta.

Quanto à área de formação na graduação, as respostas foram muito variadas. A maioria respondeu Letras ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (35,3%). Os demais responderam Letras - português e francês (5,9%); Letras Português/Inglês (5,9%); Licenciatura em Letras (5,9%); Letras Libras - Licenciatura (5,9%); Letras português/francês (5,9%); Letras - Licenciatura em língua espanhola (5,9%); Linguagem / Letras (5,9%); Psicologia (5,9%); História; Audiovisual (5,9%).

Quanto à realização de atividade profissional relacionada à formação acadêmica no PPGEI, 70,6%, respondeu que sim, enquanto 29,4% responderam que não.

Quanto à formação e à área de atuação, 76,9% atuam na Educação básica, 7,7% no Ensino superior e 7,7% em Cursos livres.

Quanto à atualização do seu CV Lattes, 88,2% responderam que sim, enquanto 11,8% responderam que não.

II - Da atuação e integração, responderam satisfatoriamente:

Quanto à atuação dos docentes, 84,2%.

Quanto à atuação do orientador, 88,2%.

Quanto à atuação dos técnicos administrativos da Secretaria do IL, 76,5%.

Quanto à integração entre os discentes do Programa, 47,1%.

Quanto à participação nas disciplinas (leituras obrigatórias, assiduidade, pontualidade, avaliações), 58,4%

Quanto à dedicação à pesquisa e à escrita da dissertação ou tese, 64,7%

Quanto à quantidade da produção bibliográfica em textos de anais, artigos em periódicos, capítulos de livros, livros e traduções etc., 41,6%.

Quanto à qualidade da produção bibliográfica (textos em anais, artigos em periódicos, capítulos de livros, livros, traduções etc.) conforme padrões definidos pela CAPES, 52,9%.

Quanto à quantidade da produção técnica (apresentações de trabalho, pareceres ad hoc, organização de eventos, cursos de curta duração, produção de material didático, editoração de periódicos etc.), 35,3%.

Quanto à qualidade da produção técnica (apresentações de trabalho, pareceres ad hoc, organização de eventos, cursos de curta duração, produção de material didático, editoração de periódicos etc.) conforme padrões definidos pela CAPES, 41,2%.

Quanto à quantidade da produção artística (artes literárias, plásticas, cênicas etc.), 40%.

Quanto à qualidade da produção artística (artes literárias, plásticas, cênicas etc.) conforme padrões definidos pela Capes, 40%.

III – Dos Procedimentos Pedagógicos, responderam satisfatoriamente:

Quanto aos conteúdos e bibliografias propostos nas disciplinas, 64,7%.

Quanto aos horários de ofertas das disciplinas, 70,6%.

Quanto à avaliação das disciplinas, 52,9%.

Quanto ao incentivo à produção técnica e artística discente, 64,7%.

Quanto à quantidade de créditos obrigatórios em disciplinas, 64,7%.

Quanto à quantidade de créditos obrigatórios em atividades programadas, 58,8%.

IV – Dos Procedimentos Administrativos, responderam satisfatoriamente:

Quanto à divulgação dos critérios de concessão de bolsas, 70,6%.

Quanto à escolha dos critérios de concessão de bolsas, 70,6%.

Quanto à disponibilização de auxílio evento, 62,5%.

Quanto à visibilidade do Programa – site, redes sociais etc., 41,2%.

Quanto aos procedimentos de seleção dos discentes, 76,5%.

Quanto à divulgação e apoio aos grupos de pesquisa, 47,1%.

V – Da Infraestrutura, responderam satisfatoriamente:

Quanto à estrutura física (estado de conservação do prédio, iluminação, acústica etc.), 29,4%.

Quanto ao Número de salas: coordenação, secretaria, salas de aula, sala de pesquisas para docentes e alunos, salas para atendimento e orientação, 35,2%.

Quanto ao Estado e conservação dos móveis (cadeiras, mesas, quadro), 35,3%.

Quanto às Tecnologias da informação e comunicação utilizadas como apoio à aprendizagem, 41,2%.

Quanto à limpeza dos espaços, 52,9%.

Quanto ao acervo da Biblioteca Central, 52,9%.

VI – Internacionalização

Quanto à avaliação dos egressos em relação à internacionalização; 52,9%.

Quanto à realização do estágio de pesquisa no exterior (doutorado sanduíche) e 100% responderam que não.

Quanto à publicação internacional; 88,2% responderam que não, enquanto 11,8% responderam que sim.

Quanto à publicação em outro idioma; 88,2% responderam que não, enquanto 11,8% responderam que sim.

Quanto à participação dos egressos em algum evento no exterior; 82,4% responderam que não e 17,6% responderam que sim.

Quanto a sugestões dos egressos para melhorar o Programa. Houve apenas duas registradas. A primeira é de que deveria haver mais integração entre os estudantes, independente da Linha de pesquisa para facilitar o entrosamento e possíveis produções em conjunto. A segunda é sobre a possibilidade de se manter as disciplinas disponíveis de forma online, consolidando colaborações com outras instituições de ensino superior e grupos de pesquisa.

(D) Autoavaliação técnicos:

I - Perfil demográfico

Quanto à unidade de lotação, ambos os respondentes afirmaram pertencer ao Instituto de Linguagens.

Quanto à idade, ambas têm entre 51 e 60 anos.

Quanto ao gênero, ambas afirmaram pertencer ao gênero feminino.

Quanto à cor/raça, 50% se declarou como sendo branca e 50% como parda.

II - Sistemática dos processos administrativos

As respondentes avaliaram como satisfatório todas as 11 perguntas que compõem esta seção: Reserva de salas (via e-mail e/ou SEI); Inscrições em processos seletivos; Matrículas de aprovados em processos seletivos; Divulgação de informações por e-mail; Cadastros no SIPG; Solicitação de bancas de qualificação; Solicitação de bancas de defesa; Entrega de versão final de dissertação/tese; Solicitação de diploma; Reserva de hospedagem/solicitação de diárias; Aquisição de passagens terrestres/aéreas; Alimentação/atualização do site do Programa.

III - Qualidade do atendimento das demandas

As respondentes também avaliaram como satisfatório todas as perguntas que compõem esta seção: Reserva de salas; Inscrições em processos seletivos;

Matrículas de aprovados em processos seletivos; Divulgação de informações por e-mail; Cadastros no SIPG; Solicitação de bancas de qualificação; Solicitação de bancas de defesa; Entrega de versão final de dissertação/tese; Solicitação de diploma; Reserva de hospedagem/solicitação de diárias; Aquisição de passagens terrestres/aéreas; Atendimento telefônico ao público; Atendimento ao público no balcão e Atualização/alimentação do site.

Quanto às sugestões para a melhoria das atividades do Programa: definição e melhoria dos processos de gestão.

Os instrumentos da autoavaliação realizada no PPGEI podem também ser encontrados nos documentos anexos a este relatório.

Reflexão crítica para guiar o planejamento estratégico do próximo quadriênio

Após a análise dos questionários enviados aos docentes, discentes e egressos, observamos dados demográficos relevantes sobre a comunidade acadêmica do PPGEI. Verificou-se, desde a avaliação anterior, que o Programa já atingiu equidade de gênero. Verificou-se em todos os níveis que a porcentagem de docentes, discentes, egressos e técnicos que se declararam como pertencentes ao gênero feminino representa um pouco mais da metade do número total. No entanto, em todos os níveis também foi verificada um número maior de membros da comunidade que se declararam como sendo branca, seguida de parda. O número de pessoas que se declararam como pretas ou indígenas foi irrisório, o que indica que é necessário melhorar a política de inclusão para garantir uma maior diversidade étnica do programa. Um aspecto que chama a atenção em termos do perfil demográfico, é que a maioria dos discentes e egressos, declararam ter se formado na graduação em cursos de Letras Estudos Linguísticos, com diferentes habilitações, mas ainda há um número considerável com formações em outras áreas. Por isso é importante a manutenção de disciplinas de base, como “tendências críticas” e “iniciação à linguística”, como foi feito após a análise do quadriênio anterior, como uma revisão e sistematização para os egressos dos cursos de Letras, mas também apresentar conceitos desconhecidos de egressos de outros cursos.

Outro ponto que merece ser destacado em termos do perfil demográfico é que, em sua maioria dos discentes e egressos são alunos trabalhadores (54,7%) e que não se dedicam exclusivamente à pós-graduação. Observamos também que há a persistência de um contingente de alunos trabalhadores, o que impacta diretamente na sua disponibilidade de tempo para realizar as atividades do Mestrado ou Doutorado. Desse modo, o Programa busca ofertar disciplinas de acordo com a disponibilidade dos alunos, que avaliaram bem esse ponto. Isso reforça a importância das bolsas, em especial para alunos de outras regiões do Estado de Mato Grosso, que precisam se mudar para a capital para poderem cursar as disciplinas. Foi demonstrado, desde a última avaliação, que a maioria (70,6%) dos discentes e

egressos realiza atividade profissional voltada à área de formação. A maioria atua na Educação básica (76,9%), seguida pelo Ensino superior (7,7%) e Cursos livres (7,7%). Esses dados reforçam ainda mais a importância do Programa não só para a produção de ciência na área de Linguística e Literatura, mas também para a formação de quadros mais qualificados para a docência no estado de Mato Grosso.

Em geral, discentes, egressos e docentes se mostram satisfeitos quanto ao funcionamento, à gestão, ao ensino, à pesquisa, à avaliação e à orientação no PPGEL.

Quanto ao perfil demográfico dos docentes, observamos que o tempo de atuação da maior parte do corpo docente no PPGEL é de 4 a 6 anos. A idade da maior parte dos docentes é de 45 a 49 anos; é branca, pertencente ao gênero feminino, realizou o doutorado de 10 a 15 anos atrás e um pouco mais da metade já realizou estágio pós-doutoral. De modo geral, os docentes se mostraram satisfeitos com questões pedagógicas e gerenciais do programa, mas suas respostas indicam a necessidade de o programa investir mais na integração com a comunidade externa; na integração com a Educação Básica; na integração em ações regionais e nacionais entre PPGs; e na participação em sociedades científicas, organização de eventos etc. Tais pontos foram incluídos no planejamento estratégico para o próximo quadriênio, a fim de sanar essas lacunas.

Os índices mais baixos de satisfação para todas as categorias dizem respeito à infraestrutura disponível, desde o relatório anterior. Neste quadriênio, as tecnologias da informação e comunicação utilizadas como apoio à aprendizagem foram avaliadas como 4 para 48,5%, um indício de que esse importante aspecto pode ser melhorado.

Além desses pontos, com **base no último parecer da CAPES**, o plano de autoavaliação sugeriu uma maior atenção a alguns aspectos. O primeiro foi a **Internacionalização** por meio da verticalização do seu processo de atuação, ou seja, a partir da assinatura de acordos de cooperação internacional e da participação em projetos de pesquisa e extensão com cooperação internacional; publicação do docente e/ou discente em termos qualitativos (em veículos qualificados) e em língua estrangeira; membro de corpo editorial de periódicos internacionais; realização de pós-doutorado no exterior; co-orientação e participação em bancas de doutorado em instituições estrangeiras.

Quanto a esse aspecto, verificou-se que no Programa há docentes que participam de grupos de pesquisa no exterior, atuam como pareceristas de periódicos internacionais, publicaram artigos e capítulos em língua estrangeira e em periódicos estrangeiros, bem como capítulos de livros em coletâneas internacionais e edição de livros em periódicos internacionais. **Os docentes também têm participado de eventos no exterior, mas a realização de pós-doutorado no exterior e a assinatura de convênios são aspectos que podem ser fortalecidos.** A internacionalização também pode ser fortalecida nos âmbitos discente e egressos, visto que poucos realizaram doutorado sanduíche ou mesmo apresentaram trabalhos em eventos no exterior. Verificou-se também a necessidade de um maior incentivo para publicar em língua estrangeira e em periódicos internacionais. Como os questionários apontaram, a

mobilidade internacional poderia ser fortalecida por meio de uma oferta maior de bolsas.

Quanto aos egressos, a autoavaliação é um meio eficaz para se fazer o seu acompanhamento. Por meio dos questionários, foi feito um mapeamento da área de atuação dos egressos, bem como da sua produção intelectual, técnica e artística. Quanto à atuação profissional dos egressos, verificou-se que a maioria, 70,6%, realiza atividade profissional voltada à área de formação, enquanto 29,4% responderam que não. Dos que realizam, 76,9% atuam na Educação básica, 7,7% no Ensino superior e 7,7% em Cursos livres 7,7%. Além da autoavaliação, o acompanhamento dos egressos é possível por meio de consulta ao Currículo Lattes, pois 88,2% dos egressos responderam que mantém o Currículo Lattes atualizado, enquanto apenas 11,8% responderam negativamente.

A partir das respostas dos docentes e dos discentes em relação **ao vínculo da pós-graduação com a graduação, estímulo dos docentes do PPGEL a aderir a programas de Iniciação Científica (PIBIC e VIC) e inclusão desses discentes em grupos de pesquisa**, pode-se inferir que o resultado foi satisfatório, mas precisa ser melhorado para todas as dimensões. O mesmo pode ser afirmado em relação às atividades ligadas à graduação e à educação básica. Entre os docentes, a maioria (37,5%) atribuiu a nota 4 e apenas 6,3% a avaliou com a nota 6. Entre os discentes, 29,3% a avaliaram como 6 e 22% como 5, o que é uma boa avaliação, mas 14,6% a avaliaram como 1, o que significa que esse aspecto pode ser melhorado.

Sobre a **atuação do PPGEL na extensão universitária** para se alcançar a comunidade externa também pode ser melhorada. Os discentes sugeriram a criação de projetos de extensão voltados para a pós-graduação.

Por meio do relatório pode-se fazer um acompanhamento da produção bibliográfica dos docentes em periódicos qualificados, livros, capítulos de livro, organização de livros, livros autorais, mas não aferimos os trabalhos com co-autores discentes, trabalhos com co-autores estrangeiros, apresentação de trabalho em eventos internacionais. A esse respeito, notou-se que **63,6% dos docentes** autoavaliaram a quantidade da publicação como muito bom, o que é satisfatório, mas que pode ser melhorado. Sobre a qualidade da produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos de livros, livros, traduções etc.) conforme parâmetros da CAPES, 43,8% avaliaram como 5 a qualidade de suas produções, seguidos por 28,1% que avaliaram como 4. Em seguida, 28,1% dos docentes avaliaram a qualidade de suas produções como 4, 21,9% como 6 e 6,3% como 3. **Entre os discentes**, a respeito da quantidade da produção bibliográfica (textos em anais, artigos em periódicos, capítulos de livros, livros, traduções etc.), 60,5% a autoavaliaram como 6 (37,2%) e 23,3% como 5, o que é satisfatório e pode ser melhorado. Sobre a qualidade da produção, 48,8% a avaliaram como 6 e 27,9%, também uma avaliação satisfatória que pode ser melhorada.

Foi avaliada também a **quantidade da produção técnica** (apresentação de trabalho, pareceres ad hoc, organização de eventos, cursos de curta duração, produção de material didático, editoração de periódicos etc.). Entre os docentes, **34,4%** avaliaram

esse quesito com a nota 6 e 28,1% como 5, o que indica um resultado positivo. Em relação à qualidade da produção técnica, **40% dos docentes** a avaliaram como 5 e 30% como 6, o que é um bom resultado. Entre os discentes, a quantidade da produção técnica (apresentações de trabalho, pareceres ad hoc, organização de eventos, cursos de curta duração, produção de material didático, editoração de periódicos etc.), foi avaliada como 6 para 39,5% e como 5 para 27,9%. A respeito da qualidade, 53,5% a avaliaram como 6; 25,6% como 5, o que é um resultado satisfatório.

A produção artística foi a que recebeu a avaliação menos satisfatória entre todas as dimensões. Em relação à **quantidade da produção artística dos docentes**, 42,9% avaliaram esse quesito com a pior nota (1). Em se tratando da qualidade da **produção artística docente**, 42,3% avaliaram como 1 e 26,9% avaliaram como 3. **Entre os discentes**, 34,2% responderam 1 e, em se tratando da qualidade a, 36,8% a avaliaram como 1. Esses resultados indicam a necessidade de um maior apoio a esse tipo de produção.

Sobre a quantidade de créditos obrigatórios em disciplinas, 67,4% dos discentes a avaliaram como 6; 18,6% como 5; 7% como 4 e 7% como 2. Também foi feita uma avaliação da satisfação dos docentes, discentes e egressos em relação à qualidade das disciplinas, da bibliografia utilizada e a maioria demonstrou satisfação em relação a esses tópicos. O acompanhamento dos orientandos também foi bem avaliado. Alguns discentes afirmaram sentir a necessidade de mais encontros com os professores e com outros discentes, principalmente em situações presenciais.

Outro ponto aferido foi que a participação em projetos de pesquisa com cooperação nacional e/ou internacional e com bolsa de produtividade PQ do CNPq pode ser melhorada para docentes, mas principalmente para discentes. Há docentes atuando como membro de corpo editorial de periódicos, orientação de pós-doutorado, entre outros.

A atuação da coordenação foi avaliada como satisfatória para os docentes, boa para os técnicos, docentes e egressos e na realização da política de credenciamento, credenciamento, descredenciamento; comunicação e transparência das informações relação à divulgação e ao planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, acompanhamento da formação discente, acompanhamento dos egressos, apoio e acompanhamento dos docentes; acompanhamento do preenchimento da plataforma Sucupira. Mas nos comentários, docentes e discentes afirmaram que a relação da coordenação com os docentes e discentes pode ser melhorada.

A autoavaliação periódica tem por objetivo convidar docentes, discentes e egressos a refletirem sobre sua própria contribuição para o programa. Com base nos dados obtidos e nas respostas discursivas, em que muitos respondentes refletiram sobre o papel que a autoavaliação possui para aferir sua atuação no PPGEL, podemos dizer que tal objetivo foi alcançado com sucesso.